



Reforma atinge até aposentado

O regime de capitalização proposto por Bolsonaro pode levar o INSS à falência e atingir, inclusive, aqueles que já estão aposentados. O órgão é responsável por 70% das aposentadorias no Brasil. A capitalização propõe que cada trabalhador se torne responsável por poupar para a aposentadoria, o que resulta em uma desidratação da Previdência.

O trabalhador de hoje paga o benefício do aposentado, mas se a reforma passar, a Previdência não terá

como se sustentar. O Regime Geral da Previdência foi responsável por 93,5% dos benefícios concedidos em 2017. Do total, 68,4% correspondem a aposentadorias do INSS.

DIA NACIONAL DE LUTA - 22 de março é dia de mobilização e luta contra a reforma da Previdência. A decisão foi tomada em reunião da CUT e outras nove centrais sindicais. Precisamos derrubar o discurso do governo Bolsonaro e mostrar que a reforma é ruim para o trabalhador.

Sexta-feira é Dia de Preto na Caixa

Para defender a manutenção do caráter social e a do banco 100% público, será realizado Dia Nacional de Luta da Caixa, nesta sexta-feira (15/03). Para marcar o dia o movimento sindical orienta os empregados a usarem vestimentas preta.

O ato também é por mais reconhecimento ao trabalho, por mais empregados e pelo fim do assédio mo-

ral e contra as manobras que pretende reduzir o lucro da Caixa em R\$ 7 bilhões com a consequente redução da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados).

O fatiamento e a privatização em pedaços da instituição anunciados pelo governo também reforçam a necessidade da união e mobilização dos empregados.

Negociação com a Cassi será no dia 18

Na sexta (08/03), aconteceu uma nova rodada da Mesa de Negociações da Cassi em Brasília. As entidades de representação dos trabalhadores retornaram com as primeiras análises dos associados sobre a proposta do BB, divulgada com os detalhes na semana anterior.

O debate será retomado no dia 18/03. Em pauta, a proposta de governança do Banco do Brasil, onde a sugestão das entidades representativas dos funcionários é não ter voto

de minerva e alternância de presidência no conselho deliberativo, e também a troca das representações nas diretorias.

Na última reunião o BB disse que vai detalhar as formas de autopatrocínio dos futuros funcionários e fará uma proposta de redação no Estatuto que prepara o Plano para recebimento de novos funcionários. A negociação tem sido permanente, já que existe uma necessidade urgente da utilização da Cassi.

Discriminação salarial nos bancos é realidade

A diferença salarial entre homem e mulher acontece em todas as categorias. No setor bancário, não é diferente. Dados da pesquisa de Emprego Bancário, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), apontam que das 1.089 mulheres admitidas nos bancos em janeiro de 2019 receberam em média 82,8% do valor pago aos 1.359 bancários contratados no mesmo período.

A diferença salarial também é constatada na saída. As 1.189 mulheres desligadas dos bancos em janeiro recebiam, em média, valor correspondente a 79% da remuneração média dos 1.253 homens que deixaram os cargos no primeiro mês de 2019.

A discriminação também é sentida nos cargos de direção. No Santander, elas ocupam apenas 20,20% desse espaço. No Itaú, 12,7% e no Bradesco, 5,15%. Nos bancos públicos chega ser ainda pior. No BB, 4,84% e, na Caixa, somente 2,7%.

COE Bradesco debate ampliação do PDE

Reivindicação antiga dos funcionários, a COE Bradesco (Comissão de Organização dos Empregados) esteve reunida na última segunda-feira (11/03) com a direção do banco para a apresentação sobre o PDE (Prêmio de Desenvolvimento Extraordinário). O objetivo da comissão é estender o benefício a todos os bancários do banco. O recolhimento previdenciário também foi abordado. Desde agosto de 2018 não consta no extrato da Previdência o recolhimento. De acordo com o banco, o repasse é feito normalmente, porém o problema está no E-social.

Câmara aprova criminalização do assédio moral

A Câmara aprovou, na noite desta terça-feira (12), proposta que torna crime o assédio moral no ambiente de trabalho. Segundo o texto aprovado, o crime será caracterizado quando alguém ofender reiteradamente a dignidade de outro, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental no exercício de emprego, cargo ou função. A pena estipulada será de detenção de um a dois anos e multa, aumentada de um terço se a vítima for menor de 18 anos.

Quem mandou matar Marielle e Anderson?

As prisões do PM reformado Ronnie Lessa e do ex-PM Elcio Vieira empurra a sujeira sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista Anderson Gomes para mais perto do Palácio do Planalto. Além da coincidência de serem vizinhos, um dos filhos de Bolsonaro já namorou com uma filha do executor. O presidente apagou no Facebook fotos posando com o motorista. A prisão dos executores é importante, mas tem de servir para que se descubra e prendam os mandantes. O crime completa um ano amanhã. Com a autoridade de quem foi juiz federal, o governador do Maranhão, Flávio Dino, deu a receita em inglês: "follow the Money". Siga o dinheiro.